

A Federação Portuguesa de Surf (FPS) recebeu, no passado dia 27 de Fevereiro de 2017, notificação do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), feita no âmbito do pedido de renovação do Estatuto de Utilidade Pública Desportiva (EUPD) desta Federação, nos termos do qual deve a “FPS alterar o artigo 2.º dos seus Estatutos, retirando a modalidade desportiva de Skate”, sem a qual, presume-se, a FPS não verá o seu EUPD renovado.

Mais informa o IPDJ, no referido comunicado, que a tutela do Skate pertence à FIRS – Fédération Internationale Roller Sport, da qual é membro a Federação de Patinagem de Portugal (FPP). Concluindo então o IPDJ que, tendo a Federação de Patinagem incorporado nos seus Estatutos a modalidade desportiva de Skate, é esta federação quem tem a representação internacional exclusiva do Skate.

A FPS não se conforma nem aceita a posição expressa pelo IPDJ. Desde logo, porque é a FPS que, nos termos do seu EUPD, tem a tutela do Skate em Portugal desde, pelo menos, 1995. Ou seja, nos termos da lei Portuguesa, é a FPS a entidade reguladora do Skate em Portugal, facto que curiosamente o próprio Estado português optou por ignorar.

Por outro lado, o Estado português optou por ainda desconsiderar o facto da FPS ter, no passado dia 19 de Outubro de 2016, endereçado comunicação à FIRS no sentido de solicitar a filiação naquela associação internacional. A este pedido, a FIRS não deu até à data qualquer resposta, a despeito de estar obrigada, nos termos do artigo 3.º dos seus Estatutos, a reconhecer uma segunda federação desportiva por país, desde que esta regule nos termos da lei nacional modalidade(s) desportiva(s) e reconhecida(s) pela FIRS, e não regulada(s) pela federação nacional já afiliada. No dia 19 de Outubro de 2016, a modalidade de Skate era regulada em Portugal pela FPS e não constava dos Estatutos da FPP, concluindo-se por conseguinte que a FIRS estava – como está ainda – obrigada a aceitar a filiação da FPS nos termos dos seus Estatutos.

Em 7 de Janeiro de 2017, o jornal O Jogo publicou declarações de Fernando Claro, presidente da FPP e – curiosamente – vice-presidente da FIRS, afirmando que a FPP teria promovido uma alteração estatutária por forma a integrar o Skate, e que iria celebrar com o COP um contrato-programa. Em Janeiro de 2017, e sem que

existisse à data um único documento que suportasse esta usurpação de competências, Fernando Claro sentiu-se capaz de afirmar que o Skate era agora regulado a nível nacional e internacional pela FPP, a qual, inclusivamente, passava a gozar do estatuto de Federação Olímpica com direito a contrato-programa e tudo. Tudo isto antes que a FIRS, o IPDJ ou o COP se tivessem sequer pronunciado sobre a matéria. Apesar da conduta da FPP e do seu presidente violar, de forma ostensiva, a lei nacional e os estatutos da FIRS, Fernando Claro sentiu-se habilitado a proferir as declarações que produziu, com total impunidade. E bem andou, porque o tempo veio a confirmar a aparente aceitabilidade da conduta abusiva, ilegal e usurpadora protagonizada pela FPP.

Nesse mês de Janeiro de 2017, Fernando Claro solicitou à FPS uma reunião, em consequência do pedido de filiação da FPS na FIRS. Foi com espanto que, nessa reunião, pretendeu Fernando Claro discutir a passagem do Skate para a FPP, algo prontamente rejeitado pela FPS. Sobre a resposta que a FIRS deve à FPS pelo seu pedido de filiação, Fernando Claro, Vice-Presidente daquela instituição, declarou apenas e sem surpresa nada saber, apesar de ter invocado o tema como razão para a reunião solicitada.

Esta Direcção da FPS lamenta profundamente que o trabalho de valorização do Skate por si encetado seja agora interrompido, em função dum arranjo político só possível à custa de equívocos jurídicos e omissões graves por parte da FIRS. Desde que a presente Direcção tomou posse, o número de praticantes de Skate federados aumentou de cerca de 12 para cerca de 200 federados. De igual modo, a FPS organizou os circuitos nacionais anuais, coroando os campeões nacionais nos diversos escalões, numa clara demonstração da relevância crescente da modalidade no seio desta federação, cuja direcção integra um membro dedicado em exclusivo ao desenvolvimento da modalidade em Portugal. Esta aposta promoveu uma significativa aproximação da entidade reguladora à comunidade, bem expressa nos números exponenciais de adesão às iniciativas da FPS no âmbito do skate, as quais gozam de mediatização crescente pela associação a outras iniciativas da FPS, nomeadamente no âmbito de grandes eventos de surf e bodyboard em Portugal.

Perante este lamentável cenário, a FPS encontra amplo fundamento para encetar uma defesa acérrima do princípio da legalidade, da vontade do Skate nacional e da

dignidade do trabalho já feito pela FPS, junto das instâncias competentes, internacionais e nacionais. Contudo, a necessidade imperativa de permitir que os melhores praticantes nacionais de skate possam gozar do apoio viabilizado pela celebração de contratos de âmbito olímpico, e o risco para os praticantes das demais modalidades tuteladas pela FPS associada à demora na renovação do respectivo EUPD, forçam a FPS a dar este assunto por encerrado. Com esta dolorosa decisão, a FPS demonstra uma vez mais o seu compromisso com o superior interesse do Skate português, que sofreria com uma eventual paragem de actividade ditada pelas diligências legais e pela ânsia de protagonismo e estatuto duma federação em risco de perder o hóquei em patins e sem perspectivas de se tornar olímpica.

Aguardamos com enorme expectativa o tipo de trabalho que a FPP fará com o Skate nacional, e particularmente o que sucederá ao súbito e ganhoso interesse da FPP no Skate nacional se porventura a modalidade não vingar no elenco olímpico. Talvez a FPP se lembre, nesse caso, de integrar nos seus estatutos o futebol, o basquete ou o andebol, na sua busca incessante por um estatuto olímpico para o qual não trabalhou, e que lhe é atribuído contra a lei nacional e contra os estatutos da federação internacional que alegadamente promove e justifica todo este lamentável e risível episódio.

Ao Skate português e aos skaters nacionais, a FPS deseja coragem e união neste momento de enorme consternação, fazendo votos dos maiores sucessos desportivos.